

SÃO MIGUEL DAS MISSÕES: AS POLÍTICAS DE PATRIMÔNIO E OS USOS DO PASSADO

DARLAN DE MAMANN MARCHI¹; RONALDO B. COLVERO²; MARIA LETICIA MAZZUCCHI FERREIRA³

¹ *Univesidade Federal de Pelotas – Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – darlanmarchi@gmail.com*

² *Univesidade Federal de Pelotas – Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural - rbcolvero@gmail.com*

³ *Univesidade Federal de Pelotas – Programa de Pós Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – leticiamazzucchi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

São Miguel das Missões é um município gaúcho, que possui em seu território as conhecidas ruínas do templo de um dos sete povoados jesuítico-guaranis, fundados no território que hoje pertence ao Rio Grande do Sul. As missões jesuítico-guarani foram parte do projeto de colonização levado a termo pela coroa espanhola no entorno dos rios Uruguai e Paraná nos séculos XVII e XVIII, região que compreende hoje territórios de Argentina, Paraguai e Brasil. Os aldeamentos implantados por religiosos da Companhia de Jesus tinham como propósito a evangelização dos indígenas, em sua maioria da etnia Guarani. Outras etnias como a dos Charruas e Minuanos também fizeram parte dos aldeamentos, mas em menor número (BATISTA, 2010). O projeto dos jesuítas servia também para a garantia da vinculação do território à Coroa espanhola. Nesse complexo sistema social que se estabeleceu nesses povoados, com lugares públicos definidos por um projeto urbanístico composto por praça, escola, oficinas, capelas, cemitério, casas etc. viveram milhares de indígenas ao longo de um século e meio.

Os remanescentes arquitetônicos de São Miguel das Missões receberam o título de patrimônio mundial da UNESCO em 1983. Com essa distinção o lugar não somente foi afirmado como testemunho da experiência colonial entre as coroas ibéricas e o povo Guarani, mas também completou o ciclo da patrimonialização, iniciado no começo do século XX. A cidade foi reconhecida como lugar histórico pelo governo estadual ainda em 1922 e patrimônio nacional em 1938, passando por diferentes ações para preservação do lugar (CUSTÓDIO, 2007; MEIRA, 2008; STELLO, 2005). Na atualidade este bem cultural possui um papel de destaque para as políticas de patrimônio no Rio Grande do Sul e no Brasil, com diferentes ações em andamento como o recente reconhecimento do lugar como patrimônio imaterial brasileiro através do inventário *Tava Miri* e também do desenvolvimento do projeto valorização da paisagem cultural do Parque das Missões (IPHAN, 2014).

Tendo como objeto de pesquisa o Parque Histórico das Missões, com foco nas ruínas de São Miguel das Missões e as políticas de patrimônio na localidade, este trabalho de tese de doutoramento visa discutir as diferentes etapas dessa patrimonialização buscando compreender, em suas especificidades sócio-temporais, os usos políticos dessas ações de reconhecimento, a fim de realizar conexões com as políticas implementadas na atualidade e suas relações com a comunidade de São Miguel das Missões. Localizada no campo interdisciplinar da

memória e do patrimônio, a análise a que essa pesquisa se propõe utiliza-se de elementos teórico-metodológicos das ciências humanas e sociais.

A pesquisa leva em consideração os três períodos da patrimonialização: o período da década de 1920, quando ocorre o reconhecimento do bem cultural pela Comissão de Terras e Imigração, durante o governo republicano-castilhistas de Borges de Medeiros (FÉLIX, 1987); o da segunda metade da década de 1930 quando o lugar é reconhecido como patrimônio nacional, durante o governo presidencial de Getúlio Vargas, por ocasião da implementação de uma política de estado para a cultura dentro do contexto nacionalista do Estado Novo (FONSECA, 2005); e por último a década de 1980 quando ocorre o reconhecimento de São Miguel como Patrimônio Mundial pela UNESCO¹, juntamente com outros sítios missioneiros em território argentino.

Definidos esses recortes temporais busca-se respostas às seguintes indagações: 1) Quais as prerrogativas que levaram a constituição desse lugar como patrimônio em diferentes momentos e em diferentes esferas do poder público?; 2) Como essas políticas de patrimônio refletiram e refletem ainda hoje nas comunidades e seus impactos e influências nas atuais políticas implementadas no sítio patrimonial?; 3) Quais as ressonâncias em nível local, regional e nacional, das políticas de patrimônio aplicadas na região?

2. METODOLOGIA

A pesquisa tem se desenvolvido basicamente através de dois eixos metodológicos: 1) uso de fontes primárias, através da consulta de diferentes arquivos em âmbito regional e nacional; 2) realização de entrevistas com pessoas ligadas às políticas públicas na região missioneira e populares da comunidade de São Miguel. Os critérios metodológicos visam confrontar os dados recolhidos de maneira transversal entre os acontecimentos e ações dos poderes públicos no nível local, com os cenários do campo do patrimônio a nível nacional e internacional, definindo para isso, os três tempos do reconhecimento do bem cultural. Da mesma forma, busca-se transpassar narrativas dos sujeitos que vivenciaram e/ou vivenciam o cotidiano da região, suas relações com as políticas de patrimônio na localidade, e as narrativas e as ações dos órgãos oficiais de proteção que agiram e agem para a preservação do lugar. Também faz parte da análise dos dados o cruzamento com pesquisas já realizadas em relação ao patrimônio na localidade e as devidas reflexões a partir de autores do campo da memória e do patrimônio como: CONNERTON, 1999; HALBWACHS, 1990; CANDAU, 2012; HARTOG, 2014; POULOT, 2009.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em andamento produziu até o exato momento o levantamento de dados em arquivos nacionais (IPHAN Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre), estaduais (Museu Júlio de Castilhos, Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul e Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul). Também foram realizadas entrevistas com agentes envolvidos com a gestão do patrimônio e com sujeitos da sociedade civil que possuem histórico de envolvimento com o

¹ UNESCO. *Jesuit Missions of the Guaranis: San Ignacio Mini, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto and Santa Maria Mayor (Argentina), Ruins of Sao Miguel das Missoes (Brazil)*. Disponível em: < <http://whc.unesco.org/en/list/275> > Acesso em 20 de jul. de 2015.

patrimônio de São Miguel. Nesse momento a pesquisa está centrada na de questões políticas e sociais da região missioneira no início do século XX e as relações desse contexto com a ideia de um lugar patrimonial. Nesse aspecto tem-se encontrado evidências que indicam a utilização do lugar pelas forças políticas republicanas, reativando para isso elementos simbólicos do passado missioneiro. A hipótese sob a qual se está trabalhando nesse tópico da pesquisa tem buscado encontrar imbricações que apontam para os diferentes valores em relação aos bens materiais que permaneciam do período jesuítico-guarani e que levaram a sua preservação dentro do cenário histórico dos anos 1920.

A documentação e as entrevistas sobrepostas têm auxiliado na organização do entendimento da trajetória das ações patrimoniais na localidade. A atuação de algumas figuras públicas demonstram a ação externa, ou seja, por parte do governo estadual, para a preservação das ruínas, uma vez que se percebia a nível local a falta de um elo de pertencimento e identidade com os bens remanescentes do período colonial missioneiro. O sentimento de pertencimento para com aquele passado não foi algo premente para a população que foi ocupando a região, foi sendo construído no decorrer do século XX por políticas de patrimônio institucionalizadas primeiramente pelo governo estadual e posteriormente pelo governo federal.

4. CONCLUSÕES

Uma vez que São Miguel das Missões possui quase um século de políticas de patrimônio, o que se procura através dessa pesquisa é realizar uma análise do processo de “ativação patrimonial” (PRATS, 1998) em diferentes momentos. Para tanto se busca observar os quadros políticos e sociais sobre os quais foram instituídas as políticas de patrimônio em São Miguel das Missões compreendendo os usos do passado missioneiro em diferentes momentos históricos. Diferentemente de compreender o patrimônio como simples testemunho do período histórico jesuítico-guarani, busca-se observar sob quais bases a história missioneira passou a ser o sustentáculo de uma identidade local. Dessa forma, tem-se buscado compreender como as ações de reconhecimento desses remanescentes históricos serviram para sustentar diferentes discursos, dissonâncias culturais, com a finalidade de entender o que torna o lugar ainda hoje um laboratório para políticas de patrimônio a nível nacional.

Dessa maneira, a pesquisa em andamento tem buscado desenvolver uma arqueologia da patrimonialização na localidade interligando essas ações com os contextos históricos do século XX. Percebendo que a constituição de uma narrativa memorial para a região possui uma memória, entende-se que o estudo da mesma, sobre a qual busca-se compreender o papel dos agentes públicos de diferentes instâncias e suas respectivas motivações, permitirá inferir sobre os reflexos desses usos do passado missioneiro na forma como as comunidades locais lidam com esse patrimônio que se faz presente – suas distâncias, discursos e paixões identitárias - na cidade de São Miguel do século XXI.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Jean. **O Temporal: sociedades e espaços missionais**. São Miguel das Missões: Museu das Missões-IBRAM, 2010 (Dossiê Missões, I).

- CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Leticia Mazzucchi Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.
- CONNERTON, Paul. **Como as sociedades recordam**. 2ª edição. Oeiras: Editora Celta, 1999.
- CUSTÓDIO. Luiz Antônio Bolcato. Missões: patrimônio e território. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy ; GOELZER, Ana Lúcia (orgs). **Fronteiras do mundo ibérico: patrimônio, território e memória das Missões**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 3.ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- FÉLIX, Loiva Otéro. **Coronelismo, borgismo e cooptação política**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.
- HALBWACHS, Maurice (1877-1945). **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.
- HARTOG, François. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- IPHAN. **Projeto de valorização da paisagem cultural do Parque das Missões (RS) está em nova etapa**. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/107/>> Acesso em 20 de jul. 2015.
- IPHAN. **Patrimônio Imaterial – RS**. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/664/>> Acesso em 20 de jul. 2015.
- MEIRA, Ana Lúcia Goelzer. **O patrimônio histórico e artístico nacional no rio Grande do sul no século XX: atribuição de valores e critérios de intervenção**. Tese de Doutorado, PROPUR, UFRGS, 2008.
- STELLO, Vladimir Fernando. **Sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo: avaliação conceitual das intervenções 1925-1927 e 1938-1940**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Engenharia. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil. Porto Alegre – BR-RS, 2005. 177p.
- POULOT, Dominique. **Uma História do patrimônio no Ocidente, séculos XVIII-XXI: do monumento aos valores**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.
- PRATS, Llorenç. **El Concepto de Patrimonio Cultural**. Política y Sociedad. (27): 63-76, 1998.
- UNESCO. **Jesuit Missions of the Guaranis: San Ignacio Mini, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto and Santa Maria Mayor (Argentina), Ruins of Sao Miguel das Missoes (Brazil)**. Disponível em: < <http://whc.unesco.org/en/list/275>> Acesso em 20 de jul. de 2015.